

Inteligência Artificial
**Um caminho
infinito para a
Educação**

Págs. 4 a 7

Vitivinicultura

**Em parceria com a Itália,
Etec planta uvas raras no Brasil**

Págs. 10 e 11

A IA torna a sala de aula mais inteligente

Não é mais possível dissociar tecnologia de educação. Dispositivos, software e conceitos de automação permeiam todo o processo de aquisição do conhecimento, colaborando para conectar estudantes de cursos profissionalizantes com as tendências do mercado de trabalho. A bola da vez é, sem dúvida, a Inteligência Artificial, conhecida como IA. Nesta edição, a reportagem de capa mostra algumas das iniciativas que utilizam IA nas Escolas Técnicas (Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais para impulsionar a aprendizagem e as práticas de gestão docente.

Mônica Andrade/Governo SP



O vice-governador Felício Ramuth, Clóvis Dias e secretário-chefe da Casa Militar, Henguel Ricardo Pereira, no lançamento do curso técnico em Defesa Civil

Projetos de alunos desenvolvidos no Laboratório de IA atraem parceiros de peso, como a multinacional Intel, e ganham prêmios em competições internacionais. Professores da instituição usam IA para elaborar planos de aula, montar provas, corrigir redações. Os avanços são inúmeros e se ampliam com velocidade, aumentando cada vez mais a qualidade do nosso ensino.

Conheça ainda projetos que, para além dos muros escolares, geram benefícios à comunidade. Em parceria com o Ministério da Educação (MEC), o CPS deu um salto de participação no programa Mulheres Mil, voltado a mulheres vítimas de violência física, psicológica, sexual e moral, além de moradoras de locais com infraestrutura deficitária e desempregadas. Neste ano, serão ofertadas mais de 500 vagas em nossos cursos de qualificação básica.

O projeto de viticultura da Etec Benedito Storani, de Jundiá, em parceria com o Instituto de Viticultura e Enologia ISS G.B. Cerletti, de Conegliano, e o Viveiro VCR de Rauscedo, na Itália, envolve alunos e professores no desenvolvimento de tecnologia para a produção de novos vinhos para o mercado brasileiro.

Boa leitura!

Clóvis Dias

Diretor-Superintendente

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretor-Superintendente

Clóvis Dias

Vice-Diretor-Superintendente

Maycon Geres

Chefe de Gabinete

Otávio Moraes

Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Editoração • Ana C. La Regina e

Marta Almeida

Capa • Foto de freepik.com

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas • Ana Paula Miranda,

Cristina Dantas, Fabio Berlinga e

Giusti Comunicação

Designers • Ana Carmen La Regina,

Felipe Menegozzi, Fernando França,

Marta Almeida e Paulo Pasiam

Núcleo de Informações • Cristiane

Santos e Roberto Sungi

Secretaria • Davi Lopes Ferreira e

Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300


revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

[centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

[centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



Uma rede *para* fortalecer a formação docente superior

A Rede de Apoio ao Ensino Superior (RedeAES) é uma organização social e acadêmica fundada em 2022, que tem como propósito fortalecer e manter a atualização da formação docente nesse nível de ensino. Constituída por nove instituições públicas do Estado de São Paulo, conecta professores, gestores e profissionais de universidades. O Centro Paula Souza (CPS) integra esse destacado grupo de estudos e trabalho, ao lado do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), das universidades Federal de São Paulo (Unifesp), Federal do ABC (UFABC), Federal de São Carlos (UFSCar), Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Estadual de Campinas (Unicamp), Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e Universidade de São Paulo (USP).

“Para o CPS, trata-se de uma oportunidade de estar par a par com as diretrizes do Ensino Superior, desfrutar de um espaço de convivência e troca de saberes com a elite da educação superior paulista. É também uma chance de dar nossa contribuição para a capacitação docente, área em que temos um respeitável legado e práticas muito bem-sucedidas”, diz Rafael Ferreira Alves, diretor da Fatec Porto Ferreira.

Em 2024, inaugurando suas atividades práticas, a RedeAES organizou três jornadas internacionais, abertas aos professores das instituições. A primeira, em abril, teve como tema “Formação docente para Educação Superior: desafios e potencialidades dos novos contextos universitários”. Nessa rodada, foram discutidos os desafios que os docentes enfrentam no ambiente universitário e as oportunidades que surgem a partir das novas dinâmicas educacionais. Em junho, a segunda jornada, sob o título “Inteligência Artificial, Competências e Tecnologias na Educação Superior”, abordou o impacto das novas tecnologias na formação de competências dos estudantes universitários.

O CPS foi convidado a coordenar a terceira jornada, realizada em agosto, que trouxe o tema “Internacionalização em Casa”. Com um público recorde de quatro mil espectadores, o evento, *online*, compartilhou a experiência dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), promovidos pela Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu). Desde 2013, intercâmbios virtuais entre as Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) e instituições de ensino internacionais utilizam a metodologia de Collaborative Online International Learning (Coil), permitindo que alunos e professores de diferentes países atuem remotamente em projetos comuns.

A próxima iniciativa da rede está em produção e será lançada em 2025, conta Danila Bertolin, gestora pedagógica regional da Cesu: “Estão em desenvolvimento dois cursos de formação docente que serão ofertados em modo remoto, gratuitamente, para todos os professores do grupo. Um deles, de coordenador de curso superior, tem como base uma formação criada no CPS, que já é oferecida dentro da grade das capacitações da Cesu.” ■

Inteligência artificial: mais potência para a educação

• Ela chegou sem que as pessoas soubessem direito do que se tratava, com cara de ficção científica, encantando alguns, assustando outros. Quando nos demos conta, já fazia parte da nossa vida, inserida nos aplicativos de celulares, nas *timelines* das redes sociais, nas propagandas da TV. A Inteligência Artificial (IA) veio pra ficar. Na educação, gerando uma extraordinária potência tanto para a aprendizagem quanto para a gestão educacional.

Não é de hoje, porém, que essa inovação faz parte do cotidiano das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. Em outubro de 2024, o Centro Paula Souza (CPS) realizou o 6º Fórum de Inteligência Artificial, evento que reúne especialistas da própria instituição e também profissionais de fora, para debater a inclusão de IA nos currículos. Naquela edição, o principal foco foi a aplicação da nova tecnologia, em especial nas áreas de agricultura e indústria. “Também mostramos como a IA está sendo usada no mercado de trabalho. Com mais de 150 participantes, havia até professores de Educação

Física. Porque a IA, hoje, está em tudo”, avaliou Henrique Louro, coordenador de projetos responsável pela organização do Fórum.

Entre os destaques do encontro, alunos da Fatec Pompeia – Shunji Nishimura apresentaram o NemaVision, um dos projetos vencedores da 15ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), em 2024. Com uso de IA, os jovens desenvolveram um software para identificar fitoneumatóides em amostras de solo, uma praga que ataca a raiz das plantas.

As práticas pedagógicas mais estruturantes do CPS nesse campo estão concentradas no projeto Tecnologias Digitais, que abriga os laboratórios de IA e IoT (sigla em inglês para internet das coisas). Carlos Eduardo Ribeiro, coordenador de projetos da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) explica que a iniciativa envolve diversas frentes. A primeira é a formação docente. No ano passado, 200 professores de Etecs e Fatecs foram capacitados em quatro trilhas de conhecimento: Data Analytics Essentials, Data Analytics - Business Intelligence, Architect Data Analytics e Data Analytics. Cerca de 3.500 estudantes foram impactados. “Para este ano, os alunos também vão receber formação, nos mesmos conteúdos”, conta Ribeiro.

Tornar a IA objeto de estudo e ferramenta de trabalho dos estudantes em sala de aula é a segunda frente de atuação, que acontece principalmente por meio do Laboratório de IA, criado em 2022. Participam três Etecs: Profª Maria Cristina Medeiros (Ribeirão Pires), Doutor Domingos Minicucci Filho (Botucatu) e Presidente Vargas (Mogi das Cruzes). As metodologias, experimentações e prototipagens desen-

volvidas no laboratório são testadas, validadas e compartilhadas com outras unidades – que por sua vez aplicam e adaptam as soluções às suas realidades e vão colaborando para melhorar a experiência didática.

Uma terceira frente de ação acontece em parceria com a empresa Intel. Além de capacitar professores, a empresa oferece oportunidades a alunos para impulsionar o uso de IA em sala de aula. “O CPS é o único parceiro da Intel no Brasil nesse nicho”, relata Ribeiro. Como fruto dessa parceria, em outubro de 2024, a Etec Profª Maria Cristina Medeiros e a Fatec Registro lideraram a etapa nacional da quarta edição do Intel AI Global Impact Festival com projetos desenvolvidos no Laboratório de IA. Em 2023, a Etec de Ribeirão Pires venceu a etapa internacional da competição.

Atualmente, 15 alunos participam de cinco projetos extracurriculares no Laboratório de Tecnologias Digitais da Etec de Ribeirão Pires. Uma equipe do primeiro ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Informática para a Internet está desenvolvendo o Recolheaí, um conjunto de lixeiras “inteligentes”: uma câmera identifica o resíduo que vai ser jogado no lixo e automaticamente abre

a tampa do recipiente correto para o descarte. Cíntia Pinho, responsável pelo laboratório juntamente com Anderson Vanin, conta que em 2023 os alunos ganharam um prêmio internacional com um aplicativo de alfabetização para pessoas com mobilidade reduzida. Outro produto de IA que está movimentando a escola é o MiMiMi – uma espécie de “termômetro emocional para o bem-estar escolar”. Imagens e uma nuvem de palavras captadas por robô permitem fazer uma análise do que as pessoas estão sentindo naquele momento. “Com isso, é possível identificar os sentimentos de turmas, o clima na escola, e até prevenir situações de crise, como um clima de rixa entre alunos, por exemplo”, explica Cíntia.

Na Fatec Taquaritinga, o foco é a área de ciências de dados aplicadas ao mundo do agronegócio, vocação daquela região. No final de 2023, ▶



Professor Carlos Ribeiro, na 6ª edição do Fórum de Inteligência Artificial (acima); o projeto MiMiMi, Etec de Ribeirão Pires, avalia a “temperatura emocional” dos alunos

foi criado o Núcleo de Aplicação de Inteligência Artificial (NAIA), que hoje reúne 11 alunos em 8 projetos. Marcus Rogério de Oliveira, professor do curso superior de tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, relata que todos têm apoio de parceiros externos, o que promove a interação com o mundo real do trabalho. Os estudantes já desenvolveram um modelo de medição de Açúcares Totais Recupe-

rados (ATR) voltado ao plantio de cana-de-açúcar que atinge o índice de 99% de precisão. Agora trabalham em uma IA generativa para apoio ao agricultor familiar, treinada com dados da realidade local. A ferramenta, que está na segunda fase de desenvolvimento, vem sendo alimentada com um acervo robusto, que inclui programas de secretarias de governo. O usuário poderá obter desde dados técnicos sobre ▶

Tecnologia de apoio ao professor

O uso de IA para auxílio às práticas docentes também começa a ganhar as salas de aula. Apresentada no 6º Fórum de Inteligência Artificial, uma aplicação do Chapt GPT desenvolvida por um professor de Etec permite fazer o planejamento de aulas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Criada por Elzo Brito dos Santos, do projeto de implantação da Regionalização e professor de Desenvolvimento de Sistemas da Etec Cidade Tiradentes, a ferramenta está disponível gratuitamente para qualquer interessado, mesmo de fora do CPS. “Essa solução agiliza os processos, otimiza os fluxos, facilita a construção de plano de aula. Ao montar uma prova, por exemplo, define quantas questões colocar de quais temas, os diferentes graus de dificuldade, os tipos de respostas, se múltipla escolha, associação ou dissertação. Enfim, faz praticamente tudo. Porém, não pode se tornar uma muleta para o professor, que é um agente educacional indispensável. Ele é o responsável pela qualidade do ensino”, afirma Santos.

Outra ferramenta atualmente em uso pelas Etecs é a plataforma *CRIA - Corretor de Redação com IA*, que

atribui uma nota baseada nos parâmetros do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), fornecendo uma avaliação automática sobre gramática, ortografia, coerência e coesão textual, análise de introdução, conclusão, estrutura dos textos escritos pelo aluno e ainda ajuda o estudante a melhorar suas habilidades por meio de um tutor inteligente.

O CRIA começou a ser desenvolvido em 2021, pela professora Cintia Maria de Araújo Pinho, responsável pelo laboratório de IA da Etec Prof. Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Pires, que trabalhou com apoio de alunos. “A plataforma foi pensada e desenhada de acordo com as necessidades de professores e alunos”. Hoje, a plataforma é utilizada gratuitamente por 49 Etecs. A empresa que comercializa o produto tem uma equipe de cinco desenvolvedores, dos quais três são oriundos do CPS, dois ex-alunos que fizeram a pré- iniciação científica em um projeto da instituição.

Em 2024, foram cadastrados mais de 6 mil alunos e 66 professores. Cerca de 5 mil redações foram corrigidas, das quais 1.600 obtiveram nota acima de 800.





Aluno da Fatec Taquaritinga expõe projeto na área de ciências de dados aplicadas ao mundo do agronegócio (acima); na Etec de Ribeirão Pires, estudantes demonstram lixeira que faz coleta de resíduos inteligente (abaixo)

agricultura e pecuária até detalhes sobre linhas de crédito e benefícios públicos para o setor.

Em fevereiro, a primeira turma do curso superior de tecnologia de Inteligência Artificial do CPS inicia as atividades na Fatec Rio Claro, que vai oferecer também o curso de Gestão da Sustentabilidade Ambiental, Social e Governança Corporativa (ESG).

“O curso de IA tem um modelo diferenciado, desenhado especificamente para aprofundar o conhecimento em tecnologias de ponta, como redes neurais, internet das coisas e aprendizado de máquina. Vai atender à vocação da região, que está recebendo muitas iniciativas que aliam Big Data e empreendedorismo”, conta Robson dos Santos, coordenador do Ensino Superior de Graduação (Cesu).

Com duas mil horas, a serem cumpridas em dois anos, o curso foi instalado em um campus inteligente e utiliza uma metodologia 100% baseada em projetos. Empresas como Lenovo, Microsoft e Whirlpool, entre outras, são parceiras nas práticas pedagógicas, que visam resolver problemas reais das operações corporativas. ■



Roberto Sungi

IA também é objeto de pesquisa

A pós-graduação também incluiu a Inteligência Artificial (IA) entre seus objetos de pesquisa. A 19ª edição do Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional (Simprofi), realizada na Escola Técnica Estadual (Etec) São Paulo, no final do ano passado, pela Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa (Upep), teve como tema “O uso da inteligência artificial na educação profissional e em sistemas produtivos: desafios e práticas”. Um dos palestrantes convidados pelo Centro Paula Souza (CPS) foi o coordenador-adjunto dos Programas Profissionais da Área de Educação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Nonato Assis de Miranda. “Foi uma honra receber um representante da Capes pela primeira vez no CPS”, disse Helena Gemignani Peterossi, coordenadora da Upep na ocasião d.



Divulgação



Partiu mercado de trabalho! Só para mulheres

Uma das parcerias de forte impacto social do Centro Paula Souza (CPS) é com o Programa Mulheres Mil, do Ministério da Educação (MEC), destinado ao público feminino em situação de vulnerabilidade social. O programa oferece formação profissionalizante rápida e gratuita para maiores de 18 anos, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, além de moradoras de locais com infraestrutura deficitária, desempregadas ou trabalhadoras autônomas. Criado em 2005 com 60 mulheres no Rio Grande do Norte, foi suspenso anos atrás e relançado em 2023. Nestes dois últimos anos, atendeu 69 mil mulheres, em 493 municípios do país.

O CPS participa da nova fase, iniciada no ano passado, quando ofertou 160 vagas para os cursos de qualificação básica de Assistente Administrativa e Vendedora, na Capital, nas regiões de Itaquera, Santo Amaro e Sapopemba, e

no município de Serrana. As capacitações, coordenadas por educadores das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) instaladas nesses locais, tiveram os currículos expandidos, mais robustos do que o modelo original, atingindo um total de 160 horas. Todas as estudantes receberam bolsa-auxílio de R\$ 800,00 para custeio de transporte e alimentação.

Por conta do excelente resultado no CPS – taxa de efetivação de matrículas de 100% e de concluintes acima de 70% – o MEC liberou mais 545 vagas para a instituição, em 2025. Este ano, serão contempladas pelo CPS também as cidades de Adamantina, Birigui, Dracena, Guariba, Iguape e São Sebastião. Entre as opções de formação, vão ser oferecidos cursos nos eixos Gestão e Negócios e Informação e Comunicação. Na coordenação, participarão também educadores ligados às Faculdades de Tecnologia (Fatecs). A previsão de início das aulas é a partir de março.

Marisa Aparecida de Souza, coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada, explica que, no CPS, o programa ganhou um diferencial: “Nós ampliamos a temática para temas transversais, incluindo *soft skills*. Fazem parte da formação conteúdos de saúde, segurança do trabalho, questões jurídicas, vacinação e cidadania, entre outros.” Os cursos, diz Marisa, não visam apenas um treinamento técnico, mas têm como objetivo preparar a pessoa para o mundo do trabalho,

para a vida. “No final, elas têm de fazer um projeto de vida, bem simples, mas que seja fruto de reflexão e de uma definição de rumos no mercado de trabalho”, conta a coordenadora.

Foi essa abordagem o que mais impressionou Simone Regina de Araujo, que tomou conhecimento do programa pela internet, em um momento difícil, em que estava desempregada. “Foi maravilhoso. Eu entrei de um jeito e saí de outro! Nem consigo descrever todos os pontos positivos. Fiquei mais confiante, mais empoderada, aprendi a mexer no computador, a falar com as pessoas, a dar o primeiro passo para conquistar o que desejo”, conta. Simone fez o curso de Vendedora, na Etec Takashi Morita, no bairro de Santo Amaro, na Capital paulista. Atualmente trabalhando na área de eventos e promoções, ela acredita que deu um salto de qualidade em suas atividades.

Fabíola Alves de Oliveira Santos optou pelo curso de Assistente Administrativa, na Etec Itaquera II. Mãe de três filhas, relata que sempre se dedi-



cou aos cuidados das crianças e nunca teve oportunidade de seguir os estudos, depois que terminou o Ensino Médio. “Foi muito bom voltar a estudar. Eu não tinha conhecimento nenhum de assuntos administrativos. Com essa formação, posso melhorar meu currículo”, afirma ela.

Outro destaque do modelo de formação que faz enorme diferença para esse público é o apoio logístico às alunas. Enquanto frequentam as aulas presenciais, aquelas que têm filhos contam com uma pessoa especializada em recreação para tomar conta das crianças. O que parece ser um pequeno detalhe, às vezes é fator determinante para um mãe solo, por exemplo, viabilizar uma oportunidade de estudo que lhe permita um futuro melhor. ■



Uma nota de requinte para a vitivinicultura paulista

Há 150 anos, o navio La Sofia partiu de Gênova, na Itália, trazendo para o Estado do Espírito Santo as primeiras famílias de uma corrente migratória que hoje reúne no Brasil mais de 30 milhões de *oriundi* – como são chamados os ítalo-descendentes. Entre o vasto legado dos imigrantes chegados da terra de Rômulo e Remo, os gêmeos da mitologia fundadores de Roma, está a contribuição para o desenvolvimento da vitivinicultura.

Esse mesmo espírito de cooperação entre as duas nacionalidades que se mesclam há décadas foi o propulsor de uma iniciativa pioneira no setor vitivinícola de São Paulo. A Escola Técnica Estadual (Etec) Benedito Storani, de Jundiá, firmou parceria com o Instituto de Viticultura e Enologia ISS G.B. Cerletti, da comuna de Conegliano, e com o viveiro Vivai Cooperativi Rauscedo (VCR), de Rauscedo-Domanins, na Itália. Alunos do curso técnico em Viticultura e Enologia, implantado no segundo semestre de 2023, vão enriquecer sua formação participando de projetos para testar a adaptação de variedades de uvas italianas ao solo paulista e de práticas para análise do potencial de garrafa dessas espécies.

“Montamos um laboratório especializado, que tem fins didático e também produtivo. A ideia é oferecer aos estudantes a possibilidade de conhecer as mais avançadas tecnologias no setor, por meio da atuação em conjunto com duas instituições de excelência e profissionais internacionais altamente qualificados. O VCR é um dos primeiros viveiros de mudas de uvas do mundo. Vamos testar e tentar viabilizar a produção de cortes para um vinho diferenciado em nosso Estado, de modo a impulsionar a produção local”, diz Eduardo Alvarez, ex-diretor da Etec e professor responsável pelo projeto.



Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação

Em novembro de 2023, como parte do convênio de cooperação com o ISSS, uma equipe do Centro Paula Souza (CPS) embarcou em uma viagem de estudo para a Itália. “Fizemos formação na escola de Conegliano, a mais antiga instituição de ensino de enologia daquele país”, conta Adilson Amatto, docente que participou do intercâmbio juntamente com dois alunos. Ele lembra que o grupo visitou laboratórios de enologia, uma empresa que fabrica barris e os viveiros locais. “Conhecemos de perto os processos de vinificação dos tintos e de elaboração dos espumantes. A partir desse arcabouço de conhecimentos, podemos desenvolver experimentos para melhorar o perfil de vinhos da uva Niagara, que temos no Brasil, e desenvolver vinhos de variedades italianas no *terroir* paulista”, explica.

O projeto permitiu ainda implantar na Etec o Vinhedo Itália, um vinhedo experimental que vai receber outras variedades viníferas de ciclo curto. Os alunos da primeira turma do curso técnico começaram o estudo: foram responsáveis pelo planejamento do projeto, preparo de solo e plantio de 210 mudas da uva italiana Tocai Rosso. A coleta está prevista para daqui a dois anos. Em 2025, começa a segunda turma do curso, que tem como tarefa a expansão do projeto. Segundo Alvarez, está previsto o cultivo de mais seis variedades italianas que não existem originalmente no Brasil. Serão testadas no parreiral experimental as uvas Croatina e Corvina, tintas, e Durella, Malvasia del Lazio e Vermentino, brancas. ■

Alunos participam do plantio do Vinhedo Itália, um vinhedo experimental que vai receber variedades viníferas italianas de ciclo curto



Seguir

De casa nova em Porto Ferreira

O ano de 2025 chega trazendo novos ares para o ensino público profissionalizante na cidade de Porto Ferreira, localizada na Região Central do Estado. O município ganhou uma Faculdade de Tecnologia (Fatec), que abre as primeiras turmas com 80 vagas para os cursos superiores tecnológicos em Desenvolvimento de Software Multiplataforma e Logística. A implantação da Fatec foi feita em parceria com a prefeitura, responsável por construir o prédio. O Governo do Estado bancou equipamentos, mobiliário e toda infraestrutura necessária, para o funcionamento dos cursos e sua manutenção. O novo campus passa a abrigar também a sede da Etec Prof. Jadyr Salles – funcionando em outro local desde a inauguração, em 2009 –, hoje com cerca de 300 matriculados nos cursos técnicos em Administração, Farmácia e Recursos Humanos, além do Ensino Médio integrado ao Técnico em Administração e Informática para Internet. Outra novidade de 2025 é o curso técnico de Açúcar e Álcool. O Vestibulinho ofereceu 35 vagas para o primeiro semestre.



Provão Paulista realiza sonho do curso superior

O sonho de cursar o Ensino Superior tornou-se realidade para 1,4 mil estudantes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Centro Paula Souza (CPS) por meio do Provão Paulista Seriado 2025. O modelo de avaliação, criado pelo Governo de São Paulo, permite acesso direto de alunos da rede pública a cursos superiores gratuitos das Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) e das universidades estaduais. Na primeira chamada desta segunda edição da prova, das 1.417 vagas reservadas para as Etecs, os etecanos ficaram com 681 nas Fatecs, 381 na Universidade de São Paulo (USP), 257 na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e 98 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os aprovados ingressaram em alguns dos cursos mais concorridos. Foram 11 colocados em Medicina, 16 em Odontologia, 22 em Direito e 161 nas Engenharias. Nas Fatecs, os mais procurados foram tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), com 66 aprovados, e Gestão Empresarial, com 60.



destaques



Etec Armando Pannunzio (Sorocaba)

Ciência é coisa séria 🚀 para @Caio de Andrade Nogueira e @Luiz Fernando Alves. Alunos do curso técnico de Automação Industrial, eles criaram dois minissatélites para estudo de radiação e temperatura que chegaram a 19 mil metros de altitude na órbita média da Terra 🌍. O projeto, chamado Sorosat, foi um sucesso! 🙌 Tanto que eles querem compartilhar os futuros desenvolvimentos com estudantes de outras Etecs.



Fatec São Sebastião

A pedido da Defesa Civil Municipal, @Isaías da Conceição, @Maria Miranda e @Marcelo Rocha Júnior trabalharam em conjunto com equipes técnicas da prefeitura para desenvolver um sistema de monitoramento de áreas de risco 🚒 e locais de acidentes ambientais na cidade. A ferramenta, de baixo custo e fácil atualização, permite gerar relatórios e gráficos 📊. Um poderoso recurso contra as intempéries 🌩️ das mudanças climáticas!



Etec Irmã Agostina (Capital)

Além de enorme potencial nutritivo, a casca de banana 🍌 tem a capacidade de absorver metais pesados. Essa foi a base do projeto das alunas @Brenda Ribeiro de Sousa e @Julia Staaks Teixeira, que utilizaram os resíduos da merenda escolar para avaliar a contaminação de mananciais 💧 por cádmio e cobalto. As estudantes criaram uma biomassa que acumula as substâncias poluidoras na superfície da água. Genial! 🧪